



A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Me ensina mestre o que africano lhe ensinou”: A Capoeira Angola de Mestre Pastinha

Julia Dias Pereira, Lilian Sagio Cezar

O Brasil se inseriu nas diretrizes da Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural (UNESCO), reconhecendo a Capoeira como Patrimônio Imaterial do Brasil. Desde 2001 o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular e o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional vêm desenvolvendo, junto ao poder público, medidas que registrem e valorizem esses saberes. Tais políticas constituem ferramentas que têm como objetivo apoiar a continuidade dessas expressões culturais, bem como sua existência intelectual, moral, espiritual e afetiva, pensando na especificidade de cada saber/cultura. São diversas as formas como a Capoeira se expressa e se constitui no tempo e no espaço. As principais vertentes oriundas da Bahia são intituladas de Capoeira Angola e a Luta Regional Baiana, também conhecida como Capoeira Regional. De acordo com Zonzon (2011) a Capoeira Angola tem na sua estrutura a busca de reafricanização e ritualização, elementos que traduzem um suposto passado tradicional, ancestral que norteia todo o discurso e fazer dessa prática. Já na Capoeira Regional, assume-se um discurso de esporte nacional, associado à identidade brasileira com um sistema de ensino que objetivava a eficiência, competitividade e adaptação a um mundo urbano e moderno. Nesse sentido a Capoeira Angola constrói um discurso diferenciado ao de esporte nacional assumido pela Capoeira Regional, que está pautada na ligação com a África, aos saberes ancestrais, ao encanto de mestres específicos, como no caso de Mestre Pastinha, reconhecido como “rei da capoeira” que definia a Capoeira Angola como religião, culto aos ancestrais, luta, arte, dança, malícia, coreografia. Pensando a importância de Mestre Pastinha no processo de resistência da cosmologia africana na Capoeira Angola, busco compreender esse ritual, a partir de sua trajetória e de seus discípulos. O intuito é gerar dados sobre a cosmovisão da expressão cultural da Capoeira Angola, enquanto patrimônio imaterial do Brasil, pensando no protagonismo desse mestre no processo de resistência e institucionalização dessa expressão cultural, por meio dos aspectos sonoros, mnemônicos e identitários desse ritual. O projeto tem como preocupação e dinâmica o reconhecimento de expressões e saberes das culturas populares. A pesquisa ganha importância, buscando mecanismos para que esses Mestres da Cultura Popular possam se expressar e, concomitante, afirmar os seus valores e princípios diante da sociedade. É necessário compreender quais e como são os espaços de sociabilidade da expressão cultural da Capoeira Angola, pensando na transmissão do saber por meio da oralidade, da narrativa e sonoridades de angoleiros discípulos de Mestre Pastinha. Assim, buscarei compreender como é o processo de transmissão de saber no contexto de institucionalização da Capoeira Angola.

Palavras-chave: Capoeira, Patrimônio cultural imaterial, Transmissão de saberes

Instituição de fomento: FAPERJ, UENF.